



CRISE CLIMÁTICA E VIOLÊNCIA CONTRA AMBIENTALISTAS NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Autor(res)

Dimas Pereira Duarte Junior
Gustavo Victor Anuniação Leite
Letícia Feliciano Dos Santos Cruz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIT - UNIVERSIDADE TIRADENTES

Introdução

A crise climática atua como catalisadora de desigualdades sociais, territoriais e raciais na América Latina, ao mesmo tempo em que expõe e aprofunda vulnerabilidades históricas. Nesse contexto, a defesa ambiental converte-se em atividade de alto risco, especialmente para povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, que figuram entre os principais alvos de violência. Ao proteger territórios, florestas e modos de vida sustentáveis, esses grupos enfrentam ameaças, criminalização e assassinatos recorrentes, tornando a região uma das mais perigosas para ambientalistas, conforme dados da Global Witness (2025). Torna-se, portanto, urgente investigar as conexões entre crise climática e violência contra esses defensores, compreendendo seus mecanismos e determinantes. Nessa perspectiva, o trabalho examina tais violências como vetores de reatualização de lógicas coloniais de exploração e extermínio, agravadas pela omissão estatal e pela repressão às resistências coletivas.

Objetivo

O objetivo geral é analisar as relações entre crise climática, justiça ambiental e violência contra defensores na América Latina. Especificamente, busca mapear casos com recorte racial, examinar a atuação do Estado e de agentes econômicos, discutir marcos teóricos e identificar estratégias de resistência e mobilização dos grupos afetados.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, ancorada em revisão bibliográfica e documental sobre crise climática, justiça ambiental e violência contra defensores na América Latina, com ênfase no Brasil. Busca-se identificar referenciais teóricos, normativos e empíricos capazes de explicar desigualdades socioambientais e dinâmicas de conflito. A seleção das fontes privilegia relevância científica, atualidade e interdisciplinaridade, abrangendo artigos, livros e relatórios especializados, consultados em bases de dados acadêmicas mediante o uso de descritores como crise climática, violência, ativismo, América Latina e Brasil. A dimensão documental contempla relatórios de organismos internacionais, diplomas normativos e dados institucionais. A análise orienta-se por uma perspectiva crítica e interseccional, com inspiração na análise do

VII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA

Emergência Climática e Estado de Direito: Quem Responde Pelo Futuro?



discurso, atentando às relações de poder que estruturam a produção e a circulação dessas narrativas.

Resultados e Discussão

O estudo das relações entre crise climática e violência contra ambientalistas na América Latina demonstra que a crise, ancorada em um modelo extrativista, não é imparcial, mas aprofunda desigualdades e intensifica conflitos. O conceito de racismo ambiental, a partir de Bullard (1993), indica que riscos e danos recaem desproporcionalmente sobre grupos racializados, desconstruindo a noção de distribuição equitativa. Essa dinâmica articula-se ao “imperialismo ecológico”, de Martinez-Alier (2007), pelo qual custos ambientais são transferidos ao Sul Global. A violência contra defensores decorre do conflito entre racionalidades antagônicas: de um lado, a exploração econômica; de outro, a proteção territorial. Dados da Global Witness (2025) indicam que a América Latina concentra elevados índices de assassinatos de ambientalistas, sobretudo entre povos indígenas e comunidades tradicionais, revelando padrões persistentes de impunidade, omissão estatal e agravamento da injustiça climática.

Conclusão

A crise climática, longe de neutra, reatualiza lógicas coloniais e afeta desigualmente corpos e territórios racializados. À luz de Bullard (1993) e Martinez-Alier (1997), e de dados da Global Witness (2025), evidencia-se a urgência de uma abordagem interseccional. O reconhecimento desses povos e a proteção de seus territórios são centrais para enfrentar a crise e as violências associadas.

Referências

- ALIER, Juan Martinez. O ecologismo dos pobres. Ra'e Ga: o Espaço Geográfico em Análise, [S. l.], v. 1, 1997. DOI: 10.5380/raega.v1i0.17910. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/17910>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- BULLARD, Robert D. The threat of environmental racism. Natural Resources & Environment, v. 7, n. 3, p. 23-56, 1993. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40923229>. Acesso em: 25 mar. 2026.
- GLOBAL WITNESS. Raízes da Resistência: Documentando a luta global dos defensores dos direitos à terra e ao meio ambiente. [S. l.]: Global Witness, 2025. Disponível em: <https://globalwitness.org/pt/campaigns/land-and-environmental-defenders/raizes-da-resistencia/>. Acesso em: 25 mar. 2026.